

Brasil

brasil@jb.com.br

Cardoso, Fernando Henrique

Do Planalto para o mundo

Nos dois mandatos, Fernando Henrique passou quase um ano no exterior

LUCIANO PIRES

BRASÍLIA – Quem vive em Buenos Aires tem mais chances de encontrar o presidente Fernando Henrique Cardoso do que um morador de Rio Branco, capital do Acre. Desde que assumiu, em janeiro de 1995, o presidente foi 12 vezes à Argentina. Passou 20 dias no país. No mesmo período, os habitantes do Acre só conseguiram vê-lo duas vezes. E uma delas nem contou. Foi uma escala técnica de pouco mais de uma hora no aeroporto de Rio Branco, no retorno de uma viagem internacional.

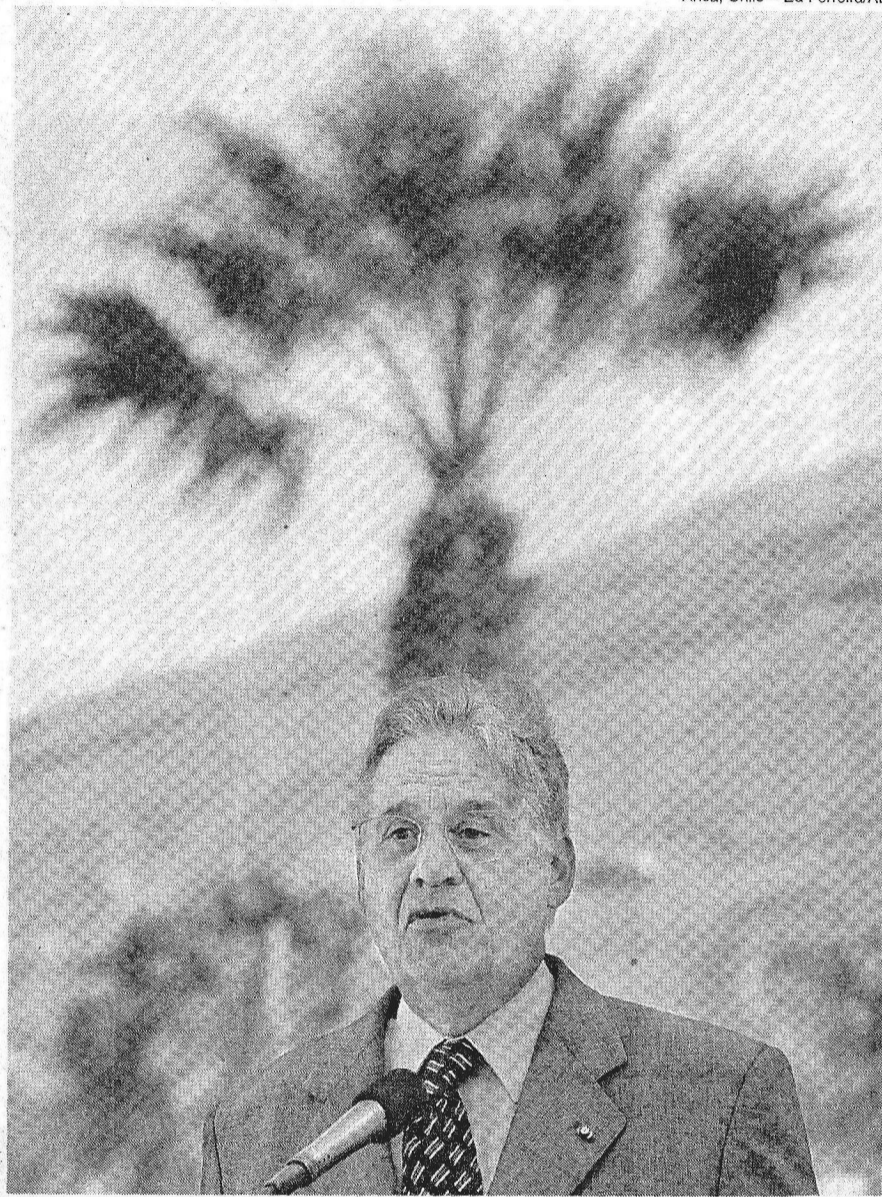
O presidente passou 341 dias no exterior. Ou seja, quase um ano dos sete anos e três meses cumpridos de mandato. Um dia de viagem para cada semana no Brasil.

Parece muito, mas a explicação oficial está na ponta da língua: “Ele resgatou a diplomacia presidencial. É uma prática comum o envolvimento pessoal dos chefes de Estado na conclusão de negociações diplomáticas”, teoriza Osmar Chohfi, secretário-geral das Relações Exteriores do Itamaraty.

De fato, o presidente assinou tratados e acordos internacionais, ajudou a fechar negócios e deu carona a muitos empresários brasileiros. Fez bonito, discursando em francês na Assembleia Nacional, em Paris. Tornou-se figura conhecida em reuniões de cúpula, como as da Governança Progressista, onde debate com os principais chefes de Estado eleitos pela social-democracia no mundo.

Até julho do ano passado, quando o site da Presidência na internet parou de fazer as contas, Fernando Henrique havia recebido 40 condecorações de governos estrangeiros e organismos internacionais. A lista é eclética e democrática. Vai da tradicional Grã-Cruz da Ordem do Mérito da República Federal da Alemanha até a Medalha de Ouro da Câmara Municipal de Santarém, em Portugal. Quando deixar o cargo, o presidente também vai levar para casa condecorações não muito conhecidas, como a Ordem Darjah Utama Seri Mahkota Negara, entregue pelo governo da Malásia.

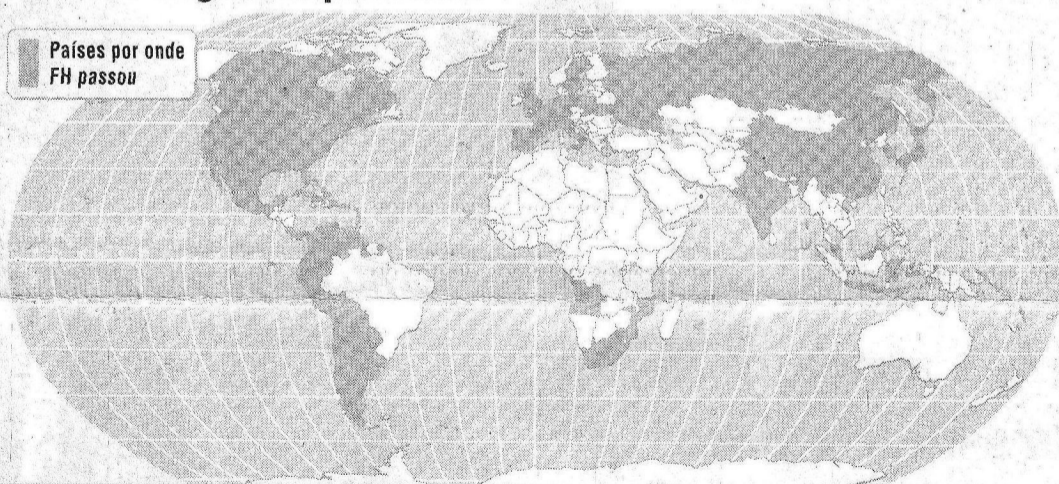
Intelectual respeitado, Fernando Henrique adicionou peso ao currículo, desde que assumiu a Presidência. Tornou-se



Arica, Chile – Ed Ferreira/AE

Fernando Henrique se asilou no Chile, durante a ditadura. Lá também passou quase um mês, se forem computadas as sete viagens que fez ao país, nos dois mandatos

Todas as viagens do presidente



122 viagens

341 dias fora do País

44 países visitados

Só **3** países visitados na África

70 dias em três países do Cone Sul: Argentina, Uruguai e Chile

23 dias nos Estados Unidos

doutor honoris causa de dez universidades, de Cambridge a Caracas, na Venezuela.

Foram 44 países, em 122 viagens. Na América do Sul, apenas o Suriname ficou fora do roteiro. Na América do Norte, não faltou visitar ninguém, mas o destaque foi para os Estados Unidos, com sete viagens.

“O brasileiro se acostumou com a imagem do nosso presidente na neve”, ironiza o cientista político David Fleischer, da Universidade de Brasília. A provocação tem base. No mesmo período em que visitou 14 países da Europa, Fernando Henrique conheceu apenas três nações da África. “O presiden-

te comete uma falta grave ao deixar de fora do roteiro uma região importante como a África Central”, critica Fleischer. Nem por isso deixa de ver méritos nas viagens presidenciais. “Com Fernando Henrique, o Brasil juntou na mesma pessoa as figuras do presidente e do chanceler”, analisa.